



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

RIOS URBANOS E A COMPOSIÇÃO E SELEÇÃO DE MESOHABITATS POR AVES AQUÁTICAS

Thaynara Pedrosa Silva¹, Gabriele Andreia da Silva², Daniel Almeida¹, * Debora Nogueira Campos Lobato¹

1. Universidade do Estado de Minas Gerais, Divinópolis, Avenida Paraná, 3001, Divinópolis, Minas Gerais, 35501-170, Brasil. 2. Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia, Laboratório de Ornitologia e Bioacústica, Rua Ceará, S/nº, Uberlândia, 38.400-902, Minas Gerais, Brasil; * Autor correspondente: debora.lobato@uemg.br

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Comunidades/Pôster.

As alterações antrópicas e a degradação dos recursos hídricos em ambientes urbanos são uma constante ameaça para a biodiversidade. As modificações drásticas nas Áreas de Proteção Permanente (APPs) dos rios e o constante aporte de poluente alteraram a composição e a estrutura de comunidades dos organismos que dependem destes ambientes. São consideradas aves aquáticas aquelas que dependem direta ou indiretamente de ambientes aquáticos, cujos impactos podem interferir nos padrões de comportamento, distribuição e estratégias de forrageamento destas aves. A qualidade e heterogeneidade do habitat são fatores que podem afetar sua utilização pelas aves. O objetivo do presente estudo foi avaliar a distribuição e utilização dos diferentes mesohabitats pela comunidade de aves aquáticas ao longo do Rio Itapecerica dentro do perímetro urbano do município de Divinópolis, MG. Foram realizadas quatro visitas mensais de agosto/2016 a maio/2017 no período matutino e vespertino ao longo do rio. Em cada ponto amostral foi aplicado um protocolo de avaliação rápida de ambientes aquáticos e foram classificados os seguintes mesohabitats: mata ciliar, margem, macrófitas aquáticas, região litorânea e região limnética. Foram registradas 19 espécies de aves aquáticas. A família mais representativa foi Ardeidae com (31,84%), seguida por Alcedinidae (15,42%) e Rallidae (15,42%). As populações mais abundantes foram *Phalacrocorax brasilianus* (35,81%), *Egretta thula* (16,18%) e *Amazonetta brasiliensis* (12,41%). A diversidade de espécies nos pontos amostrais foi equânime e o mesohabitat mais utilizado foi a Região Litorânea e as Margens. Provavelmente este resultado pode ser explicado pelo comportamento das aves registradas, as quais suas zonas de forrageamento e descanso são limitadas pela profundidade do recurso hídrico. Os resultados obtidos até o momento evidenciou que a composição das aves em áreas úmidas não está relacionado unicamente com a qualidade ambiental das APPs e a condição de eutrofização dos pontos amostrais, mais também com a complexidade estrutural dos ambientes aquáticos.